

14800 - Experiências de certificação da Associação de Agricultores e Agricultoras de Produção Orgânica Familiar de Santa Maria de Jetibá, ES – AMPARO FAMILIAR

Certification experiences of the farmers association of family organic production from Santa Maria de Jetibá, ES – AMPARO-FAMILIAR

FORMENTINI, Edegar Antonio¹

1 Instituto Capixaba de pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, formentini@incaper.es.gov.br

Resumo: A Associação de Agricultores e Agricultoras de Produção Orgânica Familiar de Santa Maria de Jetibá, ES – AMPARO FAMILIAR foi criada no ano de 2.001 e já tinha como um objetivo fomentar a valorização da agricultura orgânica nas comunidades de sua área de atuação. A AMPARO FAMILIAR vivenciou os sistemas de garantia da qualidade orgânica por certificadora e por Organização de Controle Social – OCS. Seus associados apresentam as seguintes lições aprendidas: Se a organização for fortalecida o processo de certificação flui normalmente; A confiança do consumidor de feira agroecológica é uma confiança na pessoa, portanto a modalidade de certificação não influencia na credibilidade; A venda direta em feiras agroecológicas é o modelo de comercialização que mais tem se adequado às condições da agricultura Familiar Orgânica. A associação possui 44 agricultores certificados ou em processo de certificação e uma produção de 130 t/mês, comercializadas em 45 pontos de feira.

Palavras-Chave: Agroecologia.

Abstract: The farmers association of Santa Maria de Jetibá, ES (AMPARO-FAMILIAR), was created in 2001, with a main objective; to promote the organic agriculture valorization in the communities. The AMPARO-FAMILIAR, experienced the system of organic quality guarantee by certification, and by social control organization (C.O.S). The associateds present the following lessons learned: When the organization is well structured the certification process flows normally; The confidence in the agroecologic open fairs consumer is influenced by the credibility; The direct selling agroecologic open fairs is the most appropriated way for the organic family agriculture. The association has today 44 certified farmers, and some more in the process of certification. The association produce 130 tons a month, and commercialize in 45 Open fairs

Key words: Agroecology

Contexto

No Início da década de 2000 o município de Santa Maria de Jetibá se destacava como principal produtor orgânico do estado do Espírito Santo. A Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida – APSAD-VIDA tinha os processos de produção e comercialização de produtos orgânicos já bastante consolidados.

A perspectiva de ampliação de pontos de feira na Grande Vitória, para venda de produtos orgânicos era muito boa. A saúde do agricultor e rentabilidade da atividade agrícola eram os dois pontos mais fortes para a decisão dos agricultores em relação

ao modelo de agricultura a adotar.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, a Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, O sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR e a Associação de Certificação do Estado do Espírito Santo – CHÃO VIVO eram instituições importantes e estavam muito próximas dos agricultores orgânicos e de suas organizações. A prefeitura municipal de Vitória e o Projeto de Tecnologias Alternativas – PTA trabalhavam ativamente na criação de pontos de feiras para atender os agricultores agroecológicos e os consumidores da Grande Vitória.

O transporte das mercadorias e a distância entre a propriedade e a sede da APSAD-VIDA, que dificultava todo o processo de produção, certificação e comercialização, levaram alguns agricultores que participavam desta associação a iniciarem um debate sobre a criação de uma nova associação que ficasse mais próxima e que facilitasse a relação entre ela e o associado.

Visando facilitar a relação com o poder público local e o desenvolvimento da agricultura orgânica em seus aspectos de produção, certificação e comercialização, foi criada a associação de Agricultores Familiares de Alto Santa Maria, Rio Lamego e Barra do Rio Claro - AMPARO FAMILIAR, no dia 24 de maio de 2001. Participaram da assembleia Geral de Fundação 46 agricultores(as) familiares.

Descrição da experiência

Por ocasião da fundação da AMPARO FAMILIAR só existia, entre os associados, um agricultor orgânicos já certificado. Naquele período os agricultores não pagavam a certificação uma vez que a certificadora CHÃO VIVO possuía convênios com órgãos públicos os quais exigiam como contrapartida o fornecimento de certificação a agricultores familiares de forma gratuita.

Com o término destes convênios a certificadora iniciou o processo de cobrança pelos serviços de certificação. Com isto a partir de 2005 a associação AMPARO FAMILIAR, celebrou convênio com a prefeitura municipal de Santa Maria de Jetibá que passou a custear a certificação até o ano de 2009. Com a entrada em vigor da legislação orgânica brasileira e com a Certificadora Chão Vivo ainda não ter seu processo de acreditação terminado junto ao INMETRO, em 2010, não foi possível continuar o processo de certificação por intermédio dela. Como alternativa para o momento a AMPARO FAMILIAR criou uma Organização de Controle Social – OCS e passou a garantir a qualidade de produto orgânico para seus associados. Esta forma de garantia foi muito útil, porém teve alguns problemas principalmente porque criou dificuldades àqueles agricultores que vendiam parte de sua produção para atacadistas. A garantia da qualidade orgânica através da OCS só permite a comercialização direta ao consumidor. Neste caso os agricultores não podiam vender sua produção aos atacadistas.

Em 2012 a certificadora CHÃO VIVO complementou a sua regularização junto aos

órgãos competentes e com isto a associação passou a discutir novamente a certificação de terceira parte. O SEBRAE se disponibilizou a pagar 90% dos custos e contratou um técnico para ajudar, à prefeitura municipal, na elaboração dos planos de manejo e na organização da documentação dos agricultores.

No início de 2013 foi apresentado o relatório final da certificadora tendo sido certificados 36 agricultores, O relatório também apontou que 8 agricultores associados da AMPARO FAMILIAR teriam que fazer várias adequações e só então receberiam a certificação orgânica. As adequações já foram providenciadas e terão uma nova avaliação nos próximos 3 meses e com certeza receberão o selo novamente.

A metodologia usada para a sistematização desta experiência constou dos seguintes passos: Inicialmente foi feito um levantamento nos arquivos do Incaper, depois foi realizada uma oficina com todos os associados da AMPARO FAMILIAR na qual foram desenvolvidas algumas ferramentas, entre elas “Linha do tempo” desde a fundação da associação até os dias atuais e “Diagrama de Venn” onde foi identificada a importância e o apoio que as diversas instituições presentes deram e estão dando à associação. Foi feito o levantamento dos objetivos da criação da associação e dos objetivos que movem a associação atualmente além do levantamento das lições apreendidas pelo grupo.

Feito isto, as informações levantadas foram sistematizadas e levadas para uma avaliação final com a diretoria da AMPARO FAMILIAR para proceder pequenos ajustes. Após isto foi feita a redação final da sistematização da experiência.

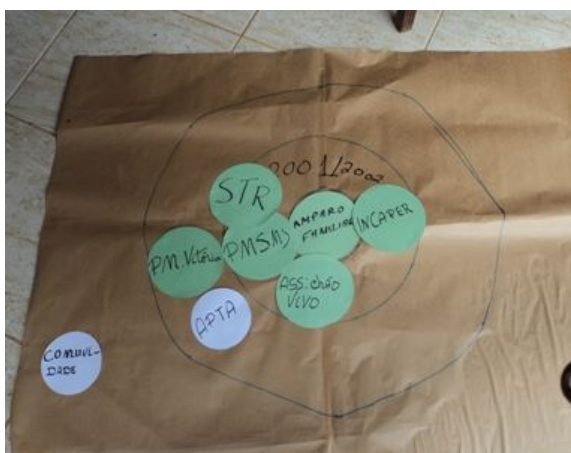


Foto 1 - Diagrama de Venn, correspondente ao período da fundação da associação AMPARO FAMILIAR (2001).



Foto 2 – Foto de um dos grupos que trabalhou a sistematização desta experiência.

Resultados

Ao longo dos 11 anos de existência, a associação AMPARO FAMILIAR teve um grande aumento no número de associados e de propriedades que tiveram certificação orgânica. A produção e os diferentes canais de comercialização também tiveram um grande incremento. Veja os resultados na tabela 1.

Tabela 1 – Comparação entre os dados de 2001 e 2012 da AMPARO FAMILIAR

Item	Ano de 2001	Ano de 2012
Número de propriedades certificadas	1	44
Número de famílias com produção orgânica	1	66
Produção orgânica	8 t/mês	130 t/mês
Número de feiras	2	7
Número de pontos de venda em feiras orgânicas	2	45
Valor comercializado para atacadistas	-	R\$20.000,00/ano
Valor comercializado para o PNAE	-	R\$50.000,00/ano

Algumas potencialidades que merecem destaque: A associação, ao longo dos seus 11 anos de existência, conquistou respeito das pessoas e instituições que trabalham na área da agricultura familiar e da produção orgânica/agroecológica o que tem facilitado em muito a interação com este público; Ao longo de sua existência a associação AMPARO FAMILIAR teve momentos de grande apoio de instituições públicas e ONGs e momentos em que caminhou praticamente sozinha. Esta alternância propiciou a criação de uma grande autonomia o que ajuda em momentos de crises e principalmente na lida com o poder público; O trabalho sério feito por ocasião da venda direta nas feiras, e nas vendas ao PAA e ao PNAE tem gerado o reconhecimento do consumidor ao trabalho da associação e à qualidade dos produtos comercializados; A abertura das feiras da praça do papa e da Serra Sede representa uma possibilidade potencial de ampliação dos negócios da associação.

Os associados destacam as seguintes lições aprendidas: A venda direta nas feiras é o modelo de comercialização que mais tem se adequado às condições da agricultura familiar orgânica, pois o agricultor tem uma comunicação direta com o consumidor, o pagamento é sempre a vista, não existe risco de calote e o relacionamento é um relacionamento entre iguais; O não envolvimento da política partidária no relacionamento da associação com as autoridades constituídas tem sido uma boa estratégia para manter uma relação estável; Quando a garantia da qualidade orgânica for feita via Organização de Controle Social – OCS é preciso ter cuidado especial para não provocar um sentimento de frouxidão no controle da qualidade orgânica entre os agricultores, fragilizando assim o processo.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA por ter proporcionado treinamento sobre sistematização de experiências dos agricultores familiares e pelo apoio financeiro prestado para viabilizar o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecemos ainda à diretoria e demais associados da AMPARO FAMILIAR pela participação nos trabalhos de sistematização desta experiência e em especial a sra. Selene Hammer Tesch e Romildo Berger que ajudaram na seleção final dos pontos de destaque a serem inseridos nesta sistematização.